

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

A Questão de Olivença

«O negócio da restituição de Olivença... não deve perder-se de vista, para que o gabinete de Madrid não alegue para o futuro o nosso silêncio, como prova de prescrição de direitos que a Corôa de Portugal tem á sobredita restituição» lê-se a paginas 877, tomo IV, em Despachos e Correspondências do Duque de Palmela.

Se a assinatura pura e simples, e sem qualquer reserva, por parte da Espanha, do artigo 105 do Acto final do Congresso de Viena não bastasse, como razão definitiva, para fundamento direito de Portugal á restituição de Olivença e seu território, outros fundamentos há, para demonstrar, que a Espanha considerava como ilegítima a sua retenção.

Em 20 de Janeiro de 1817, as tropas portuguesas sob o comando do Barão de Laguna, ao tempo Carlos Frederico Lecor, ocuparam Montevidéu o que deu lugar a novo azedume nas relações de Portugal com a Espanha, não obstante, ser do seu conhecimento essa operação militar e ter prometido até, auxiliar a Côrte do Rio de Janeiro, para em conjunto combaterem a sublevação de José Artigas, o herói de independência do Uruguay.

Tanto assim é, e que não havia razão para qualquer aborrecimento por parte da Espanha, que esse facto, não obstou a que em 22 de Fevereiro de 1816, data em que Madrid já sabia dos preparativos dessa operação, se assinassem os contratos matrimoniais entre as Infantas de Portugal, Dona Maria Isabel Francisca e Dona Maria Francisca de Assis, irmãs do Principe Regente, respectivamente com Fernando VII Rei de Espanha e seu irmão o Infante D. Carlos, «Borges de Castro, Coleção de Tratados desde paginas 263 a 296 e Dr. Queiroz Veloso, nota a paginas 128 e 129» tendo havido, segundo o juizo de alguns autores nesses ajustes, conversações sobre a entrega de Olivença.

A ocupação de Montevidéu pelas tropas portuguesas, apesar da forma como foi feita, levantou protestos que chegaram até á Santa Aliança redigindo-se em 1818, sob os auspícios e mediação das potencias que a compunham, um projecto de tratado onde mais uma vez, se prometia a entrega de Olivença.

E' de notar, que a mediação das Potencias foi solicitada pela Espanha; donde, para os indiscutíveis direitos de Portugal, a clausula sobre a entrega Olivença embora o tratado não passasse dum projecto, ter grande valor e importância.

Em 1822, o ministro de Portugal em Madrid, Manoel de Castro Pereira, parece ter encetado negociações para a conclusão dum tratado de comércio e aliança e novamente não se esquecia Olivença.

Se Portugal mais não fez, havemos de concordar, foi porque não pode; o assunto, quer sob a Regencia, quer já no reinado de D. João VI, nunca foi esquecido.

A Espanha protelou sempre o cumprimento dos tratados que voluntariamente assinara sem nunca negar no entanto, os direitos de Portugal.

Foi pena, como nota o Dr. Queiroz Veloso a paginas 145, que a questão não fôsse submetida á arbitragem de qualquer potencia ou alto tribunal, o laudo seria fatalmente a nosso favor.

Acreditamos nas promessas dos politicos e estadistas espanhóis a favor do caso de Olivença e, se alguns nada fizeram, não os acusemos por isso; numa Espanha conturbada com guerras, pronunciamentos e crises dinásticas, talvez a questão de Olivença fosse de boa-fé, algumas vezes esquecida ou adiada a sua solução para melhor oportunidade; talvez, mas é bom lembrar, como nota Alfredo Pimenta, Historia de Portugal, 5.ª edição, a paginas 444 «A Espanha grita a cada passo, e sob todos os regimes que é muito amiga de Portugal.

A melhor prova da sua sinceridade, em tais manifestações, da-la-ia se nos restituísse o que é nosso: Olivença.

Furtado Martins

A amizade luso-espanhola

A amizade de Portugal e Espanha, depois que ambas as nações peninsulares retomaram de novo a sua tradição histórica, é de cada vez mais estreita e sincera.

Os recentes acórdos luso-espanhóis a que a imprensa dos dois países deu o merecido relêvo, as recentíssimas manifestações de regosijo dos meios oficiais espanhóis por ocasião do XV aniversário da Revolução Nacional, são provas evidentes dessa amizade a juntar a muitas outras.

As nações fidelíssimas da península

ibérica, como outrora, pela palavra e pelo exemplo, ensinam de novo aos povos a maneira de encontrarem o caminho do futuro.

Que o seu exemplo de nações católicas seja seguido pela «Nova Europa», agora que tanto se fala em civilização cristã, são os nossos votos mais sinceros.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

CALAMIDADE

Por todo o productos agricola vai um terror no seu espirito, vendo que todo o seu trabalho, o seu esforço, está em riscos de se perder.

O tempo invernos, desabrido, improprio desta epoca, é dia a dia a ruina da agricultura.

Quando o Sol devia ser a luz forte a dominar e não o negrume do ceu, toldado pela agua em bategas; quando o Calor devia apressar a germinação dos fructos e não o frio, como está, a retardar a evolução; quando a calma, a serenidade das manhãs e dias de Junho ardente deviam acarinhar o que a Natureza promete na sua exuberancia, e não o vento, o vendaval até, como em furia derruba sementeiras, pesadas nas suas espigas cheinhas de semente, e esfacela braços de videiras onde os pequeninos cachos são a promessa de um ano farto; quando os batatais, sonhó a realizar-se de um ano abundante se veem ameaçados com a invernia que muito os prejudica na qualidade; o lavrador crusa os braços na sua desolação, impotente para debelar o irremediavel e uma préece aflora aos seus labios, tremulos de emoção.

Uma calamidade desabou sobre a agricultura e far-lhe ver a inutilização do esforço do seu braço, a esterilização do suor com que cavou a terra onde esperava ver florir, frutificar a esperança do seu futuro.

Se não melhora o tempo, se não vem o Sol aquecer os dias deste Junho, se o Vento não pára na sua sanha feroz de derrubar o que a Natureza devia acarinhar, numa amenidade de trato, o ano agricola, onde todos puseram o maior incremento aconselhado e mesmo que a sua intelligencia, o seu raciocinio, impuseram, vai ser uma calamidade.

Ainda se a anormalidade dos tempos em que vivemos fosse regularizada por um intercambio facilitado, vá, as horas que antevemos não terão o negrume do tragico a destal-as.

Mas tudo faz prever que assim não será, que se prolongará a tragedia que traz desvairados os homens; e assim nós temos de procurar na terra que é nossa, que cavamos e semeamos com a maior esperança, prevendo a recompensa para nós e para os que por nós esperam do trabalho que fomentamos.

Os homens, nos seus formidaveis maquinismos de guerra, invadiram o espaço imenso que vivia tranquilo e desorganizaram a regularidade das camadas sobrepostas, e por tal forma que alteraram o ritmo em que elas actuam.

Será assim?

Será esta a causa da anarquia em que vivem os elementos?

Seja qual for, o que é certo é que uma grande calamidade—invernia prejudicial—veio somar-se á outra, a Guerra.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

Açores, Cabo Verde — Ilhas de Portugal

O discurso de Roosevelt na parte que nos interessava—as referências dos Açores e Cabo Verde—provocou da imprensa de Lisboa patrióticos e vivos comentários.

Ao transcrevermos alguns desses comentários—igualmente lamentamos a desenvoltura com que Roosevelt se referiu a terras que os portugueses descobriram e desde então sempre portuguesas foram.

Escreveu o «Diário da Manhã»:

«Todos os portugueses consideram aquelas ilhas atlânticas fora do campo das disputas, intrigas ou cobiças da guerra e sabem que nunca o seu Governo deixará de afirmar os direitos de soberania do Estado português sobre elas».

Afirmou o sr. dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias»:

«Perdoe-se-nos que julgemos difficil traçar com mais perigosa amplitude os domínios desconhecidos de um novo imperialismo.»

Disse o sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa»:

«Portugal proclamou a sua neutralidade e dentro dela se tem mantido. O seu procedimento não dá azo a censuras e equívocos. Apesar-disso, a nossa soberania sobre terras que descobrimos, povoámos e formámos para a civilização e o convívio mundial, encontra em Roosevelt uma ameaça».

Lia-se nas «Novidades»:

«(As ilhas) não é apenas pelo espirito e pelo coração que as defendemos. São os nossos soldados que as guardam. Nos Açores e em Cabo Verde—não está vaga a soberania».

Nos próprios Estados-Unidos o discurso do Roosevelt levantou protestos — aos quais se associou Lindbergh, num comicio—monstro, em Filadelfia.

E depois do que se transcreveu—é a altura de relembra a nota officiosa do dia 9 de Maio:

Ao Governo «1.º Não lhe foi até ao presente feito nenhum pedido ou sugestão relativamente á eventual utilização de quaisquer portos ou bases das costas ou ilhas portuguesas por qualquer dos beligerantes contra o outro ou por terceiros Estados;

«2.º O Governo tem-se ocupado da defesa dos três arquipélagos do Atlântico, reforçando os meios existentes, como afirmação da sua soberania, mas em termos de poderem resistir a algum ataque de que porventura sejam objecto, embora o não espere».

Dr. Alexandre Sá Carneiro

Regressou de Lisboa, para onde tinha partido no passado Domingo, o Senhor Presidente da Camara de Barcelos.

Foi assistir á homenagem que os Municipios de Portugal prestaram ao Ex.º Senhor Ministro das Obras Publicas, Engenheiro Duarte Pacheco.

Na Capital procurou a oportunidade de tratar de assumptos relacionados com Barcelos e Concelho.

Cartilha do Corporativismo

34

A previdência nas Casas do Povo

A acção de previdência das Casas do Povo é directamente exercida por estas instituições que asseguram a protecção dos sócios efectivos.

As Casas do Povo concederão, sempre, a todos elles assistência médica e subsídio pecuniário na doença e, bem assim, pequenos subsídios às famílias dos que falecerem.

Poderá ser extensiva esta acção aos sócios contribuintes, quando o justifique a sua situação económica.

A realização de outras formas de previdência depende das possibilidades normais de cada Casa do Povo.

Deverão, contudo, as Casas do Povo destinar anualmente uma verba para auxílios mais imperiosos aos sócios efectivos, tendo especialmente em vista acudir aos inválidos, enquanto se não encontrarem em condições de garantir a regular concessão de pensões de invalidez.

Existe um fundo Comum das Casas do Povo que se destina a auxiliar estas instituições, particularmente na realização dos seus fins de previdência.

Revertem para esse Fundo as taxas pagas pelos produtores de trigo, vinho, arroz, azeite, cortiça, resina e lã, com destino à acção social e, bem assim, uma contribuição periódica do Fundo de Desemprego que será exclusivamente aplicada a subsídios de invalidez a trabalhadores rurais.

LEITARIA PRIMOROSA

A Leitaria Primorosa, propriedade do nosso amigo sr. Herculano Ventura Fernandes, acaba de sofrer uma completa transformação.

Esta nova leitaria podemos-lhe chamar assim, apresenta-se mais ampla e com um outro aspecto higiénico.

—Ao seu proprietário, enviamos muitos parabéns.

«Geografia de Portugal»

A Portucalense Editora, Ld.ª acaba de editar uma Geografia de Portugal, escrita pelo eminente professor da Universidade de Coimbra, Doutor A. de Amorim Girão. Escrita em obediência aos modernos métodos científicos, esta nova Geografia, é uma notável obra que não se destina apenas a especialistas ou estudantes de geografia, mas também ao grande público, a todos os Portugueses desejosos de conhecer devidamente a feição geográfica da sua Pátria. Um tal fim determinou a orientação literária e gráfica da obra: pôr os problemas no seu estado actual, sem deixar de os tornar acessíveis a qualquer leitor pela clareza da exposição, pelo uso moderado de termos técnicos, e por uma documentação gráfica e sugestiva. Esta mereceu um cuidado especial; pela selecção e pela variedade de mapas, fotografias, desenhos e gráficos, o livro falará á inteligência pela forma mais agradável. Será de toda a forma um livro que honra a ciência portuguesa.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª DA

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Táboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaíades, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS
TELEFONE 100

HOMENAGEM

No dia 6 do corrente fez 8 anos que o nosso amigo Sr. Francisco José Monteiro Torres tomou posse do lugar de Delegado do Governo em Barcelos.

Durante todo este longo tempo, período largo de evoluções políticas locais, Francisco José Monteiro Torres conservou-se sempre a dentro dos princípios que devem formar a orientação de um funcionario do Estado Novo:—servir esse mesmo Estado, dando-lhe todo o seu esforço, sempre com a consciencia do dever cumprido, olhos fitos na applicação da justiça.

Os oito anos da sua acção criaram no concelho de Barcelos um ambiente de consideração e respeito pelo seu nome, podendo mesmo dizer-se que não despertou inimidades.

Procurando sempre conciliar, mais radicou amizades, fazendo evoluir ao serviço do Estado Novo entidades indecisas, como que receiosas.

Em todas as manifestações políticas regionais e corporativas do concelho, ele procurou imprimir-lhes o maior brilhantismo, e a sua inexcedível actividade foi a principal alavanca a movimentar e a ordenar, conseguindo que Barcelos obtivesse um lugar de destaque.

Quem assim trabalha tem direito a que se lhe faça justiça.

A Camara tomou a iniciativa de

uma homenagem a prestar ao Sr. Francisco Torres, agora Vice-Presidente do Municipio, e para isso resolveu mandar colocar o seu retrato no gabinete do Delegado Policial, onde Sua Ex.ª trabalha.

Reuniram-se ali os Vereadores com o seu Presidente, o Sr. Dr. Matos Graça, o Sr. Miguel Miranda, antigo Presidente da Camara e que com o Sr. Francisco Torres trabalhou durante muitos anos na maior camaradagem, todos os funcionarios da Camara e da Policia.

Foi num ambiente da maior intimidade que se procedeu ao descerramento do retrato do homenageado.

Discursaram o Sr. Presidente da Camara, Dr. Alexandre Sá Carneiro, o Sr. Dr. Matos Graça, o Sr. Dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, Secretario da Camara, o Sr. Miguel Miranda, e tambem o Sr. Dr. Gonçalo de Araujo.

Agradeceu, muito sensibilizado, o Sr. Francisco Monteiro Torres, que foi surpreendido por tal homenagem mas que foi para ele um incentivo para continuar a servir Barcelos, a bem do Estado Novo.

No final foi muito abraçado e felicitado pela justiça que lhe foi feita.

REBECCA

A Mulher Eterna

== NO ==

CINEMA GIL VICENTE

No próximo domingo, de tarde e á noite.

O argumento de Rebecca, primorosamente adaptado ao cinema, conta a existência estranha e complicada dos habitantes do Castelo de Manderley, que vivem sob o domínio absoluto de um ser que em vida fascinava todos que dêle se acercavam—Rebecca, a primeira mulher de Max de Winter. E' nessa mansão, onde a memória de Rebecca perdura, que vai viver a segunda mulher de Winter, uma jovem de origem modesta mas de grande encanto, por entre o ódio e a inveja dos que a rodeiam. E' ali que se passam os mais empolgantes momentos que é possível conceber, as cenas mais emocionantes de «Rebecca» a mais recente produção de Selznick.

E' uma obra prima de interesse e emoção e o melhor filme de 1941.

O programa contém:

Trechos do Minho—Documentário

A arte de nadar—Desportiva

Fortalezas invisíveis—Cultural

Jornal Português n.º 25—Actualidades

Jornal Paramount—Guerra.

Os bilhetes já estão á venda no Quiosque da Calçada

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—o sr. João Custódio Vila-Chã Esteves.

Amanhã—as srs.ªs D. Maria do Carmo Faria Carvalho e D. Maria Helena Fernandes.

Sábado—o sr. Miguel de Matos Graça.

Terça-feira—a sr.ª D. Cecília da Conceição de Lima Bandeira Santos e o sr. António Miranda de Andrade.

Quarta-feira—a sr.ª D. Rosália Faria e o sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Diogo Tomaz Mesquita Quintela, considerado Chefe de Conservação de Estradas, brindou-o com uma interessante menina. —Muitos parabéns.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Central no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

MISSA

Amanhã, 13, na Igreja do Bom Jesus da Cruz, ás 9 horas da manhã, a Família do falecido sr. Lino Alves Ferreira, que foi um activo industrial, e muito considerado, manda celebrar uma Missa pela sua alma.

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11.5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º—PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

Notas de Lisboa

2 DE JUNHO

Quando em 25 do mês findo juraram Bandeira cinco mil legionários novos disse-lhes o sr. doutor Costa Leite:—«Ser legionário é servir a Pátria».

«Mas, acrescentou o sr. doutor Costa Leite, não se pode servir a Pátria, e ao mesmo tempo professarem-se doutrinas que acima dela põem ou outros valores humanos, ou outros interesses individuais ou de classe». Realmente, o legionário, servindo a Pátria, serve-a apenas no plano dos interesses dela, e no da doutrina do Estado Novo. Fora disto, e muito menos contra isto, não é servir a Pátria, nem ser legionário.

E não serve a Pátria, «não sendo bom cristão»; e «não sendo disciplinado, e obediente aos chefes»; e «entregando-se ao exclusivo gozo dos bens próprios, sem nada sacrificar ao bem comum e ao bem de todos». O legionário tem fé no Deus dos nossos Maiores, e, quando individualmente um ou outro a não sinta, respeita-a, como tradição que é entre todas as que formam a Pátria em sua perenidade. E obedece inteiramente aos chefes, e sacrifica-se ao bem comum, até dos seus haveres, como da sua vida.

Também não serve a Pátria, negando-a na vida de cidadão ou homem, e á doutrina do Estado Novo; ou escondendo que é legionário; ou colaborando com os envenenadores do povo. O legionário é verdadeiro, e assim se mostra á luz do dia, em sua casa, na officina, no escritório, como no quartel. Se não tem orgulho de ser legionário, já o não é.

Conclue-se, pois, que ser legionário é ser português de lei, e homem de carácter, e cidadão exemplar.

* * *

Em Tôres Novas, ao inaugurar-se ali a segunda Central Leiteira, falou o sr. Ministro da Economia, e disse-nos:—«Que cada um contribua com algum sacrificio, para estabilidade e segurança de todos».

Dando razão destas palavras (um conselho que devemos abraçar com alma e decisão, desde já), referiu-se o Ministro ás dificuldades que a guerra nos tem criado á economia, pois que se vão apertando cada vez mais, e nos obrigam a aumentar a produção, e a poupar o consumo.

Produzir mais é necessidade nossa, como nosso dever, para suprir o que nos falta, e nos não pode vir de fora; e para dar trabalho e pão ao acréscimo da população portuguesa. Temos, numa palavra, de contar connosco, para vivermos com o indispensável á vida de todos. Mas não basta produzir mais:—é preciso começar de poupar o consumo de todos e cada um. E o sacrificio que nisto há, não é senão o dispensarmos de bom grado luxos e demasias, como em casa de família bem ordenada, onde se não vive só para comer, nem luxar, nem gozar sem limites ou moderação.

Um poucachinho de inteligência das circunstâncias, e um pouco de vida regrada é suficiente para se conseguir que a todos chegue por mais espaço de tempo o pão do nosso alimento. Lembremo-nos de que por esta forma nos preparamos para o caso de que algum dia, porventura mais próximo do que supomos, em vez da liberdade de consumo, no-la restrinjam, por força das circunstâncias.

Colaboremos, portanto, com o Governo, ajudando-o já, com a sobriedade de mesa, e do vestuário, e dos prazeres, que tudo, embora nos habituássemos a considerá-lo imprescindível, justo e bem nobre é de nossa parte sacrificá-lo em favor da colectividade, nesta difícil hora. No sacrificio é na dor se temperam as almas, e se libertam da escravidão da matéria, e se engrandecem.

A. da F.

A' Boa Paz...

PROSA ALHEIA

De que vale ao homem dominar todos os reinos e impérios do mundo, se ao fim e ao cabo perde a sua alm?...
 Não sou, nem pretendo arvorar-me em crítico ou censor do panorama político-social que todos temos presentes e á vista. Sou apenas um apaixonado colecionador de recortes de jornais, cuja prosa agridoce ofereço aos meus leitores como saboroso prato do dia.

Tem a prioridade a voz autorizada de S. Santidade o Papa, que, em síntese, disse estas verdades na festa do Pentecostes:

«Entre os homens, só é perduravel a paz que tem por base a moral de Jesus Cristo. E' sobre a pedra angular do Evangelho que deve assentar o futuro edificio social da Ordem Nova, não só na Europa, mas em todo o Mundo, a-fim-de que, na divisão da terra, cada homem tenha o seu quinhão, cada familia o seu lar, cada Nação o espaço vital correspondente ás necessidades demograficas, em harmonia com as leis do progresso e da civilização cristã. São inconsistentes todas as reformas sociais que vão de encontro á liberdade de crença e ao direito das gentes».

Agora prestem atenção ao alarmante apêlo do presidente Roosevelt. Diz ele:
 «A NOSSA INDEPENDENCIA FUTURA ESTÁ LIGADA Á DE TODAS AS REPUBLICAS IRMÃS.
 «Não estamos dispostos a aceitar que o Mundo seja dominado por Hitler. Não estamos dispostos a aceitar um Mundo como aquele que surgiu depois da última guerra, e no qual se permitiu o desenvolvimento da semente do hitlerismo.
 Só aceitamos um Mundo consagrado á Liberdade devida e religião e liberto do terror».—(E. T.)

Paulo Freire voltou á empunhar o bastão de crítico-mór, no «Jornal de Notícias». São da sua autoria as opiniões firmadas nestes dois recortes:

«Como o leitor deve ter visto e registado, sucedem-se por toda a parte, na Europa na Asia, na Africa, na America, na Oceania, os fenómenos de caracter lógico. Despreendimento de terras, tremores de terra, vulcões que estavam quietos e se põem em actividade agressiva, a tal ponto que a gente tem que aceitar como certa a teoria de que a loucura dos elementos se conjuga com a loucura dos homens».

Mas não é só por causa dos homens que a sociedade está em decomposição. A loucura de certa classe de mulheres tambem está a pedir manicómio. Diz ele:

«Entre uma noite destas num café da Baixa, entrada por saída, e fiquei banzado. Uma chusma de rapazinhas e rapariguinhas, entre os 20 e os 25 anos pejavam o café e enchiam as mesas. Lá dos rapazitos não achei nem bem nem mal, antes pelo contrário, como dizia o outro.
 Agora das rapariguinhas tive pena, e perdõem-me o desabafo bôta de elástico: tive tambem nójo.
 Todas ignobilmente pintadas, apesar da sua mocidade em flôr, olhos e labios pintados, unhas pintadas, todas elas deitavam pelas narinas nuvens de fumo como qualquer carrejão de Alfandega. E o espectáculo fez me pena e meteu-me nójo.

Isto vem corroborar o que ha semanas disse, em a «A Voz de Fátima», o considerado economista sr. dr. Pacheco de Amorim:

«Dizia há anos um jornal ianque ser mais fácil encontrar na América uma aviadora do que uma cozinheira. Em

Acção Corporativa

Ser Comerciante

Como todas as artes, o ser comerciante exige conhecimento e prática do ramo, para bem poder desempenhar a actividade que escolheu.

O comerciante tem de ter preparação e conhecimento do ramo que vai exercer, para cabalmente dar conta da missão a que se propôs.

Um barbeiro, antes de o ser, tem de praticar e começa em pequeno a aprender, como se ensaboa, pega na navalha, etc. até ser artista.

Este individuo, aprendeu para barbeiro, é pois a arte que deverá seguir, pois foi para essa arte, que se preparou. Este mesmo resolve abrir um estabelecimento de fazendas ou mercearia. Pergunta-se:—Saberá desempenhar a função de comerciante?—Não, pois não se preparou para tal.

Infelizmente temos comerciantes sem conhecimentos, e sem preparação absolutamente nenhuma, chegando até a não saber, como designar o ramo que vai explorar.

E como exemplo citarei o seguinte caso: há dias acercou-se de mim um comerciante a pedir umas ilucidações, apresentou-me uma bilheta da contribuição industrial referente ao seu estabelecimento que era de mercearia, vinhos e adubos, dei-lhe as informações pedidas e mais o que deveria pedir á entidade competente, o respectivo alvará, para vender adubos. O homem ficou a olhar para mim, muito parvo e disse: lá o vendeiro, vende azeite, banha etc. e não tirou nada disso.

Estes adubos que aqui diz, são para o caldo, e não para a terra!...

São assim desta força, alguns comerciantes do nosso meio. E para evitar que outros venham do mesmo calibre, foi proposta na reunião dos Grêmios de Comércio em Leiria, que seja estudada a forma da abertura de novos estabelecimentos.

E desta medida muito viriam a beneficiar os caixeiros das diversas actividades de comércio, que outro fim não teve a criação dos seus Sindicatos, senão, inicia-os nas organizações Corporativas, para que amanhã, quando Comerciantes, tenham bem vincado o lugar que vão ocupar na Economia Nacional, com a sua actividade, orientados nos princípios sociais, que receberam dentro do seu Sindicato dos Caixeiros.

E é ali, só ali, que deverão ser recrutados todos os comerciantes para futuro.

E para um maior desenvolvimento da Obra Corporativa, necessário se torna, que dentro em breve, sejam assinados contratos colectivos de trabalho, para maior união, entre o patrão e o empregado, iniciando assim a comunhão de interesses e simultaneamente uma diminuição na abertura de novos estabelecimentos.

Publicações recebidas

«Boletim Cultural de Informaçõs»

Com regularidade temos recebido este Boletim, fornecido, gratuitamente, á imprensa pelos caminhos de ferro alemães.

MERCEARIA BRAGA

(NA ANTIGA CASA DO BARATEIRO)

Rua Barjona de Freitas 49-51

Grande sortido de mercearia, aos melhores preços do mercado

Portugal não podemos ainda dizer o mesmo porque as aviadoras são por ora aves raras, mas pode dizer se já afoitamente que abundam mais as doutoras do que as boas cozinheiras».

Ignotus

Nossa Senhora de Fátima

A linda Igreja da Freguesia de Abade do Neiva vai embelesar-se mais com uma linda Imagem de Nossa Senhora do Rosario de Fatima.

A escultura é uma maravilha de concepção o seu auctor deu-lhe todo o encanto possível que mãos de artistas podem modelar.

Tem estado exposta á admiração do publico de Barcelos.

Hoje á noite é benzida na Capelinha de S. Lourenço, da Quinta do Faial, adornada para tal solenidade.

Com acompanhamento brilhante de lumes será conduzida á Igreja de Abade do Neiva, onde amanhã se realizarão grandiosas solenidades religiosas em honra de Nossa Senhora do Rosario de Fátima.

Tambem uma outra Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi entronizada na Igreja de Barcelinhos, sendo conduzida em grande acompanhamento desde a Historica Ermida de Nossa Senhora da Ponte.

E' tambem de uma beleza emocionante.

Raro é o Altar de Portugal onde não está exposta á adoração a Imagem de Nossa Senhora do Rosario de Fátima, o que mostra grande devoção dos Portugueses.

Dr. Adélio Marinho

Ainda convalescente de um forte ataque de gripe encontra-se o nosso amigo e antigo colaborador Sr. Dr. Adélio Marinho.

Procissão do Corpo de Deus

Realiza-se hoje em Barcelos, ás 16 horas, a Procissão do Corpo de Deus.

O prestito sai da Igreja do Recolhimento do Menino Deus, segue a estrada até á Igreja do Bom Jesus da Cruz, onde será dada a benção do Santissimo Sacramento.

Percorre a Avenida Dr. Oliveira Salazar, junto ás casas, dá volta ao Jardim Público, e aí será lançada outra benção do altar levantado na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Carmo Azevedo Fonseca.

A seguir recolhe á Igreja do Recolhimento, onde se realizarão solenidades religiosas.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para concertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na COMÉRCIO E INDUSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

Secção Agricola

Cultura dos melões

Ainda, de vez em quando, aparece um ou outro melão que, realmente, se pode chamar especialidade, mas são raros esses melões bons que, até o público já se vai desinteressando de os comprar.

A cultura dos melões não tem segredos nem é privilégio deste ou daquele ou desta ou daquela quinta, unicamente, como todas as culturas, tem determinadas exigências que se torna necessário respeitar para que a qualidade seja boa, como se pretende.

Duma maneira geral o melão para ser bom, superior, não deve ser regado porque o excesso de humidade, alem de prejudicar a planta, torna os frutos mais aquosos e pouco apaladados.

Evidentemente que a semente tambem tem marcada influencia. Claro que semente dum mau melão não poderá dar bons melões. Mas com semente de bons melões não é difficil obter outros melões tão bons ou melhores, desde que se observem os preceites a que deve obdecer a cultura.

Preparação da terra

Deve-se lavrar o terreno e subsolar, com a maior antecedência possível e, de preferencia tambem se deve enterrar os estrume com esta lavoura preparatória que não deve ser inferior a 0,60^m ou 0,50^m para permitir o armazenamento da humidade suficiente para que as plantas possam resistir aos calores de verão.

A' distancia de 2,50 a 2,75 abrem-se as valeiras com 0,60^m de largura por 0,60^m de profundidade.

Não se tendo aplicado o estrume com a lavoura, o que é preferivel, deve então aplicar-se na valeira misturando-o com a terra da superficie.

Adubação

Já é vulgar a applicação dos adubos químicos nesta cultura mas há uma manifesta tendência em aplicar exclusivamente o Amonio em cobertura.

Não há segredo nesta cultura, como já dissemos mas se o houvesse o segredo estaria na adubação.

E' que, realmente só com uma adubação racional é que é possível melhorar as qualidades dos frutos e com as adubações feitas ao acaso, em vez de melhorar só se poderá prejudicar a qualidade e até a produção.

A applicação exclusiva do Amonio, ou do Nitrato ou da Cal Azotada é um erro grave que acaba por castigar sempre os que abusam do seu emprego, visto ser uma adubação desequilibrada, alem de causar «queimas» ás terras, predispõe as plantas para as doenças.

Uma adubação para ser perfeita deve ser

COMPLETA—contendo os 3 elementos essenciaes á vida das plantas, Azote, acido fosfórico e potassa.

EQUILIBRADA—com estes 3 elementos nutritivos nas devidas proporções.

SUFICIENTE—para poder fornecer os 3 elementos nas quantidades exigidas pelas necessidades das plantas.

10 quilos de superfosfato com 10 quilos de Amonio e 10 quilos de Clorêto de potassio tudo muito bem misturado, chegam para adubar convenientemente 500 metros de valeira para melões desde que préviamente se tenha feito uma boa estrumação, o que equivale a empregar 60 gramas da mistura dos 3 adubos por cada metro corrente de valeira.

Esta adubação importa actualmente entre 7 a 8 centavos por cada metro corrente, o que, de facto, não é quantia que affija ninguem.

Com esta adubação não só se assegura a colheita de frutos de bom aspecto como de superior qualidade, porque, alem de lhe aumentar a doçura

José das Neves Ribeiro Magalhães

Na sua residência, em Guimarães, faleceu na passada segunda-feira após prolongada doença, o nosso estimado amigo sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães, considerado gerente da agência do Banco Ferreira Alves.

Muito conhecido e estimado na nossa terra, onde como guarda-livros do antigo Banco de Barcelos permaneceu bastantes anos, a sua morte, se bem que esperada, causou muita consternação.

Contava a idade de 46 anos e era pai da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Julia Pinheiro de Magalhães e do nosso amigo sr. Fernando Pinheiro de Magalhães.

Do seu funeral, realizado na manhã de ontem, daremos notícia no próximo número.

—A toda a família enlutada, e especialmente a seus filhos, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

Operação

No Hospital do Carmo, no Pôrto, pelo hábil operador Sr. Dr. Morais Frias, foi operado o negociante de Barcelos e nosso amigo sr. Alexandre Felix Falcão.

Sabemos que decorreu bem a melindrosa operação ao estomago, esperando-se que breve este nosso amigo regresso completamente curado.

Viticultores

MILDIO

evita-se, sulfatando com **CALDA AGUA EUREKA** em pó fino que não necessita cal nem soda

Para conseguir maior eficacia nas caldas que emprega na sulfatação das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente **MO-LHANTE** e **ADERENTE**.

Pulgão da vinha

é exterminado em 24 horas com 400 grs. de

ARZETOX A

(pasta verde)

diluído em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de **ADEROL VINHA**,

ABECASSIS (Irmãos) & C.^a

Lisboa Pôrto

P. do Município 32-2º—R. de St.º Antonio 15-2º

A' venda em Barcelos

H. C. Coelho Gonçalves

acentua as propriedades apimentadas e gazosas, características dos bons melões.

Com esta adubação não só se garante que os melões deixarão de ser insípidos e passarão a ter muito mais valor como também se evita um certo numero de doenças provocadas, em grande parte, pelas adubações desiquilibradas.

Barcelos—Maio de 1941.

José Cardoso da Silva

Diplomado em Agricultura

PELO CONCELHO

Silva

Junho, 8

A chuva em dias de festa é um elemento tam dispensavel, como qualquer coisa que incomoda e contraria: Foi isso precisamente, o que acaba de suceder com a nossa festa que prometia atingir o esplendor, mas que a chuva que por vezes caía copiosamente veio diminuir a sua grandeza; todavia a Silva, viveu um dia de festa um destes dias grandiosos em que a nossa alma purificada com a sagrada comunhão, se sente mais proximo de Deus, e melhor compreende a sua infinda misericórdia.

Para que os nossos leitores possam com suficiente aproximação avaliar da importancia da nossa festa, importa dar, embora muito sumariamente, o programa a que principia por comunhões e missa ao alvorecer, e missa solene ás 11 horas. Ás 4 horas, quando a chuva parece querer deixar-nos, o nosso estimado Sr. Abade dá inicio ás cerimónias religiosas da tarde, com os exercicios do coração de Jesus, e a seguir há, a admissão de numeroso grupo de filhas de Maria e mães cristãs, cerimónia esta que foi revestida de uma encantadora e rara beleza. A seguir aparece no pulpito o Rev.^{mo} P.^o Cósme, do Seminario das Missões, da Silva, que em sermão retransmitido ao micro nos deliciou com palavras convincentes e cheias da mais viva e pura fé, findo o qual, e como remate deste dia de festa, se organiza vistosa procissão com 3 andores, e muitas centenas de pessoas, fazendo-se o seminário das Missões, da Silva, representar largamente com todos os seminaristas e irmãos.

Esta festa foi abrilhantada pelo posto sonoro Moura que, com um serviço perfeito e bem ordenado agradou muitissimo tendo á despedida cumprimentado o nosso querido Sr. Abade e povo da Silva, muito cerimoniosamente. Posto sonoro Moura deixou a melhor impressão.

—Nesta ocasião com as nossas almas puras rezemos por Maria de Jesus Vilas-Boas, que no hospital de Barcelos aguarda o momento de fazer uma operação.

Rezemos.—C.

Vila Cova

Junho, 10

Apoz um ano de descanso forçado, principiou a celebrar a santa missa o Rev.^o José Gomes de Carvalho. Ontem celebrou pelo sr. D. Luiz de Almeida, que vai assim colhendo as atenções dispensadas em vida pelo seu bondoso coração.

—Parece que a festa em honra de Santo António será no dia 22 do corrente.

—Encontra-se bastante doente a sr.^a Amélia Gomes de Carvalho.

E passa também incomodado o sr. António Domingues Figueiredo de Oliveira.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos químicos, Artigos de borracha e Perfumarias

Aviamento esculpulozo de receituário **SERVIÇO PERMANENTE** TELEFONE, 45

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Lino Alves Ferreira

Missa do 30.º dia

Passando no próximo dia 13 do corrente o trigéssimo dia do seu falecimento, a familia manda rezar, no Templo do Senhor da Cruz, pelas 8 30 horas, uma missa em seu sufrágio.

Convida, por isso, todas as pessoas de suas relações e amizade e desde já muito reconhecida agradece.

Barcelos, 12 de Junho de 1941.

A Familia

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
3.ª Secção

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Nos autos de execução por custas em que é exequente o Ministério Público e executado Luiz Ferreira Alves, industrial, da freguesia de Barqueiros, pendentes no cartório da 3.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos do executado para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos nos termos dos artigos 864 e 865 do Código do Processo Civil.

Barcelos, 2 Junho de 1941.

O Chefe da 3.ª secção.

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto:

Gonçalo Araújo

Cão de caça

Entrega-se a quem provar pertencer e pagar todas as despesas, um cão coelheiro, felpudo, que se achou no dia 19 do corrente.

Falar com Fernando Durães.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

H. C. COELHO GONÇALVES

Secção Agricola

Adubos químicos e químico-orgânicos para batata

ADUBOS ELEMENTARES:

Cal azotada; Fosfato Tomaz; Nitrato de sódio; Sulfato de amónio; Superfosfato; Sulfato e cloreto de potassa.

NITROPHOSKAS (Adubos concentrados):

Nitrophoska IG-A; Nitrophoska IG-B e Nitrophoska IG-C; Azotophoscal I G; Urecal IG e Nitrato de cal IG

BATATA PARA SEMENTE

MÁQUINAS AGRICOLAS:

Arados, Semeadores e Sachadores da conhecida marca FONTES.

Pulverisadores sistema GOBET. Tubo de borracha e canas para sulfatar.

SULFATO DE COBRE E ENXOFRE

Prefiram sempre para adubação de batata os adubos **HC** e **HC** (ESPECIAL)

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

3.ª secção

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Nos autos de execução por custas em que é exequente o Ministério Público e executados Joaquina Fernandes da Costa e marido António Ferreira, da freguesia da Lama, que correm pelo cartório da 3.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando os crédores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos nos termos dos artigos 864 e 865 do Código do Processo Civil.

Barcelos, 2 de Junho de 1941.

O chefe da 3.ª secção

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,

Gonçalo José de Araújo

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Editos de vinte dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito e cartório da primeira secção—Soares—se acham pendentes uns autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional representada pelo Magistrado do Ministério Público nesta comarca move contra o executado João da Costa Barroso, de Perelhal, mas auzente nos Estados Unidos do Brazil; e nesses autos correm éditos de vinte dias a citar os crédores desconhecidos do executado para no prazo de dez dias a contar da ultima publicação deste anuncio deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 2 de Junho de 1941.

O chefe da 1.ª secção

Honório de Almeida Soares

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

Gonçalo de Araújo